



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

NOME : PARQUE NATURAL MUNICIPAL DARKE DE MATTOS

CATEGORIA : PARQUE

ÁREA TOTAL (ha) : 7,21

LOCALIZAÇÃO : Situa-se no Morro da Cruz, na Ilha de Paquetá. Sua entrada se localiza no final da Praia José Bonifácio, no início da Rua Luiz de Andrade.

NOME(S) POPULAR(ES) : DARKE DE MATTOS

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA POR BAIRRO : PAQUETÁ 7,2063 ha

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA POR BACIA : ILHA DE PAQUETÁ 7,206 ha

TUTELA(S) : SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – MA/CRA/GUC

### II – VISITAÇÃO

ACESSO :

O transporte coletivo até a Ilha de Paquetá faz-se por meio de barcas e aerobarcos, obedecendo os seguintes horários:

- Barcas

da Estação da Praça XV, no Centro do Rio de Janeiro, para Paquetá: de 2ª a domingo, em vários horários.

- Aerobarcos

da Estação da Praça XV, no Centro do Rio de Janeiro, para Paquetá: de 3ª a domingo, em vários horários. É possível chegar à Praça XV, de onde partem as barcas e os aerobarcos, por metrô (a Estação Carioca é a mais próxima da estação das barcas), ou pelas inúmeras linhas de ônibus que por ali trafegam.

Ao chegar em Paquetá, o visitante pode alcançar o Parque alugando charretes ou bicicletas, meios de transporte típicos da Ilha. Devido à pouca distância, é possível também chegar ao Parque a pé, seguindo pela Rua Doutor Furquim Werneck e pela Rua Comandante Guedes de Carvalho. O acesso ao Parque é realizado pelo portão situado na Rua Luiz de Andrade.

ATIVIDADE :

Além da recreação infantil e dos jogos ao ar livre, são comuns os passeios e caminhadas nas dependências do Parque.

HORÁRIO :

O Parque está aberto à visitação pública de terça a domingo das 8h às 17h – acesso gratuito.



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

#### EQUIPAMENTO(S) :

de lazer:

a) o Mirante Boa Vista, no Morro da Cruz, do qual pode-se contemplar um belíssimo panorama da Baía de Guanabara; b) o Recanto das Constelações, construção que funciona como mirante, equipada com escada de acesso para a cobertura, de onde pode-se admirar a paisagem da Ilha e da Baía; c) o Recanto dos Jesuítas, formado por um pequeno anfiteatro; d) o Palco da Lua, utilizado para eventos ao ar livre; e) a Praça do Vento, composta por pórtico constituído de colunas; f) áreas de estar, entre elas o Largo dos Amores e o Largo do Veloso; g) a Ponte dos Pescadores, em formato de pier; h) cinco túneis, remanescentes das antigas explorações das jazidas de caulim presentes na área do Parque; i) playground; j) aparelhos de ginástica; l) mesas de jogos; m) recinto coberto para exposições.

de serviço: heliponto, mesas, bancos, sanitários públicos e cestas coletoras de lixo. Existem um bicicletário e um telefone público na entrada do Parque.

de segurança: cercamento parcial do Parque constituído por gradil na lateral voltada para a Rua Luiz de Andrade; equipe da Guarda Municipal, responsável pela segurança no interior do Parque. de informação: sistema de sinalização vertical, composto pelos seguintes tipos de placas: placa dotada de mapa geral de localização, placas de avisos, placa de identificação de pontos turísticos, placa de orientação de pontos de interesse, placas de identificação de vegetais e placas educativas. culturais: —

### III – LEGISLAÇÃO

criação : 18/05/76 Decreto Municipal n. 394

#### DELIMITAÇÃO :

Decreto Municipal no 1.712, de 18/08/78

” O Parque Darke de Mattos passa a ficar situado no fim da Praia José Bonifácio e no início da Rua Luiz de Andrade, com 66.745m<sup>2</sup> e 1.180m de perímetro.”

#### OUTRAS LEGISLAÇÕES :

- Decreto Municipal no 6.160, de 30/09/86, tombamento provisório da Ilha de Paquetá;
- Lei Orgânica do Município, de 05/04/90, artigo 463, inciso IX, declara os parques Área de Preservação Permanente – APP;



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

- Lei Complementar no 16, de 04/06/92 – Plano Diretor, artigo 64, integra as ilhas da Baía de Guanabara e, especialmente, as Ilhas de Paquetá e Brocoió ao patrimônio paisagístico e cultural do Município sujeito à proteção ambiental;
- Decreto Municipal No. 17.555 de 18/05/99, tombamento definitivo de bens naturais e culturais e transforma a Ilha de Paquetá, em Área de Proteção do ambiente Cultural (APAC).
- Decreto Municipal 22.662, de 19/02/2003, dispõe sobre a renomeação e a gestão de parques públicos municipais, considerados como Unidades de Conservação.

### IV – MEIO ANTRÓPICO

#### HISTÓRICO :

A Ilha de Paquetá pertence a um arquipélago situado no fundo da Baía de Guanabara, constituído pelas ilhas de Brocoió, Pancaraba, Itapacis, dos Lobos e das Folhas. Segundo estudiosos do idioma indígena, a palavra Paquetá significa “lugar de conchas”. Esse significado é considerado bastante plausível visto que todas as praias da Ilha são repletas de mariscos, o que incentivou a fundação de numerosas caieiras, principal indústria local, como visto adiante.

Em fins do século XVI Paquetá encontrava-se dividida em duas sesmarias doadas por Estácio de Sá, em recompensa aos serviços prestados na luta contra os franceses, a Inácio de Bulhões e Fernão Valdez, estando a mesma compreendida na Freguesia de Magé. Aos poucos, as terras da Ilha foram sendo subdivididas através de parcelamentos sucessivos ocorridos nas primitivas sesmarias. Em 1810 foi criada a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte da Ilha de Paquetá, ainda subordinada a Magé. Somente em 1833, entretanto, Paquetá se tornou independente de Magé passando a pertencer ao Município da Corte. Em 1903, os antigos distritos das Ilhas do Governador e Paquetá foram reunidos no então chamado Distrito das Ilhas, assim permanecendo até 1961, quando o Governo do então Estado da Guanabara criou o Distrito Administrativo de Paquetá. Com a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, Paquetá tornou-se Região Administrativa e bairro do Município do Rio de Janeiro.

A ocupação de Paquetá baseou-se na exploração dos recursos naturais presentes na Ilha, principalmente na exploração das caieiras, do caulim, dos mangues, da pesca e da pequena lavoura. Até fins do século XIX, as atividades extrativa e agrícola apresentavam-se voltadas para o fornecimento de materiais de construção e gêneros alimentícios, mantendo fluxos intensos com as cidades do Rio de Janeiro e Niterói e com outras vilas localizadas às margens da Baía de Guanabara.

A ocorrência de depósitos de calcário em diferentes pontos próximos à costa, além de outros fatores favoráveis como, por exemplo, o crescimento populacional da cidade do Rio de Janeiro e a demanda por materiais de construção, contribuíram para tornar Paquetá um importante produtor de cal durante todo o século XIX até as primeiras décadas do século XX. Nesse período, formou-se na Ilha um grupo de proprietários de terras e caieiras que compunham a elite local. Além destes, havia também um grupo menos abastado que se dedicava à lavoura de pequena escala e à pesca, atividades praticadas desde o início do povoamento. O processo de decadência da atividade das caieiras foi longo e deveu-se principalmente



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

ao esgotamento das fontes de matéria-prima e à menor utilização da cal de ostra como material de construção. Tem-se notícia de que a última caieira se manteve em funcionamento até a década de 1940.

Paralelamente à atividade das caieiras, desenvolveu-se a exploração do caolim, tipo especial de argila utilizada na fabricação da porcelana e outros produtos refratários. A princípio, a exploração do caolim foi realizada pelos jesuítas na Chácara do Morro da Cruz, área atualmente ocupada pelo Parque Darke de Mattos, após a devida permissão de seu proprietário. Desta atividade resultou a diminuição do morro onde localizava-se a jazida e vários túneis escavados para os trabalhos de extração do caolim. Esses túneis, localizados dentro da área do Parque Darke de Mattos, podem ainda hoje ser percorridos pelos visitantes.

Posteriormente, nesta mesma chácara, estabeleceu-se a Fábrica de Tecidos Agricultora-Industrial, a qual encerrou suas atividades na virada do século. Há indícios também do funcionamento, nos domínios da chácara, de um engenho para beneficiamento de arroz proveniente dos arrozaís existentes na Baixada Fluminense. Seu proprietário, após retirar-se da Ilha, vendeu a propriedade ao industrial Darke Bhering de Mattos.

Em fins do século XIX, a decadência da pequena lavoura, devida ao parcelamento das grandes propriedades em lotes cada vez menores, redefiniu o papel de Paquetá, que de área produtora de hortigranjeiros passou a ser utilizada como área de lazer. Foram construídas diversas mansões que serviam como residência ou casa de veraneio de famílias abastadas da época.

O uso residencial e turístico se manteve até os dias de hoje, entretanto as antigas mansões deram lugar a casas de classe média. O turismo não constitui uma atividade recente na Ilha, pois, ao que consta, teria sido iniciado por D. João VI, devido ao seu interesse em conhecer as ilhas da Baía de Guanabara. De acordo com registros, D. João VI costumava visitar, a passeio, algumas ilhas da Baía de Guanabara, ora hospedando-se em casas de moradores, ora erguendo pousos. Na Ilha de Paquetá, constituiu uma residência de verão, o atual Solar de D. João VI, também conhecido como Solar d'El Rei, bem tombado pela União em 5 de maio de 1938, que hoje abriga a Biblioteca Popular de Paquetá, um museu e uma oficina de artes.

A atividade turística, calcada nos aspectos históricos da Ilha de Paquetá, suas bonitas paisagens e praias cercadas por vegetação encantadora, é prejudicada de certo modo pela poluição das águas da Baía de Guanabara, tornando suas praias inadequadas aos banhos de mar.

Por se tratar de uma ilha, com dificuldade de acesso e distante do Centro do Rio de Janeiro, mantiveram-se preservadas muitas de suas características naturais e culturais. A antiga propriedade da família Bhering de Mattos, desapropriada pela Prefeitura que a transformou em área pública e criou o Parque Darke de Mattos pelo Decreto no 394 em 1976, é uma das áreas que permanece em bom estado de preservação.



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

O projeto paisagístico do Parque Darke de Mattos, de autoria de Renato Primavera Marinho e Walter Curvelo de Mendonça, aproveita ao máximo as características naturais do local, um significativo remanescente de Mata Atlântica do Município do Rio de Janeiro, dotado de rico arvoredo, bem como de caminhos e atalhos.

Foram poucos os investimentos no Parque até 1996, quando a Fundação Parques e Jardins – FPJ promoveu uma ampla reforma que incluiu a recuperação dos equipamentos e da cobertura vegetal nele existentes.

O Parque novamente sofreu intervenção pela SMAC em 2002, destacando-se a recuperação de placas de sinalização ecológica, restauração do mirante (retirada da cobertura) e enriquecimento florístico nas encostas de Mata Atlântica do Parque. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO :

O uso da área do Parque é constituído pelas atividades de turismo, lazer e recreação. Em termos de edificações, observa-se a existência do prédio da administração do Parque, uma construção que funciona como vestiário e três moradias ocupadas por funcionários da Fundação Parques e Jardins – FPJ e da Fundação Jardim Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro – RIO ZOO.

#### ASPECTOS SOCIOS DEMOGRÁFICOS:

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Embora seja uma atividade informal, observa-se nos finais de semana a presença de vendedores ambulantes no interior do Parque, atuando no comércio de alimentos e bebidas em geral.

#### VIAS DE CIRCULAÇÃO :

A maioria dos caminhos e largos existentes no Parque é em saibro. No entanto, alguns trechos encontram-se pavimentados, entre eles a trilha Augusto Ruschi que dá acesso ao mirante Boa Vista. Há também vários túneis originários das explorações de caulim na área.

#### SERVIÇOS URBANOS :

- abastecimento d'água: a inexistência de cursos d'água na Ilha de Paquetá sempre dificultou o abastecimento local, sendo o mesmo realizado através da captação de água do lençol freático. Inicialmente a água era captada por meio de poços, no entanto, devido à mesma ser salobra, não era apropriada para o consumo. Somente em 1908, com o término das obras de captação e adução das águas do Alto Suruí foi inaugurado o sistema de abastecimento d'água de Paquetá, sendo o mesmo realizado através de canalização submarina. Atualmente este serviço está a cargo da Companhia Estadual de Água e Esgoto – CEDAE;
- esgotamento sanitário: a primeira rede de esgotos na Ilha de Paquetá foi construída pela Companhia City Improvements (concessionária do serviço de esgotamento sanitário no Rio de Janeiro de 1853 a 1922). Segundo registros, a Ilha de Paquetá teria sido o primeiro local do Brasil onde, em



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

caráter experimental, o sistema de esgotamento sanitário foi implantado, servindo de padrão para as demais localidades. Hoje este serviço é realizado pela Companhia Estadual de Água e Esgoto – CEDAE;

- limpeza urbana: a limpeza e a coleta de lixo em todo o Parque são realizadas por funcionários da Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB;
- energia elétrica: segundo consta, a energia elétrica só chegou à Ilha em 1920 por intermédio de cabos submarinos vindos de Bonsucesso. Atualmente o abastecimento de energia do Parque está a cargo da LIGHT-Serviços de Eletricidade S.A.;
- iluminação pública: de modo a não descaracterizar a ambiência local, a iluminação pública na Ilha compõe-se de posteamento e luminárias em estilo antigo. O serviço é de responsabilidade da Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIO LUZ; - drenagem urbana: drenagem natural.

### ESTRUTURA FUNDIÁRIA :

O Parque Darke de Mattos é reconhecido como logradouro público.

### V – MEIO BIÓTICO

#### **FLORA:**

Originalmente, todas as ilhas e ilhotas da Baía de Guanabara eram recobertas por Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e Formações Pioneiras de influência fluvio-marinha (manguezal e restinga), de acordo com a classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A cobertura vegetal da Ilha de Paquetá enquadrava-se nestes tipos, mas com a ocupação e interferência antrópicas, o ecossistema foi profundamente modificado.

O Parque Darke de Matos abrange boa parte do Morro da Cruz, situado na Ilha, possuindo trilhas e caminhos por meio de clareiras e canteiros, onde predominam os antúrios e filodendros (Araceae), além de bananeiras-de-jardim (*Musaceae* e *Maranthaceae*). A cobertura arbórea florestal é relativamente densa, composta por espécies exóticas, introduzidas pelo homem, tais como a tamarineira (*Tamarindus indica* – Leguminosae), a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* – Moraceae), a fruta-pão (*Artocarpus altilis* – Moraceae), a amendoeira (*Terminalia catappa* – Combretaceae), a figueiramiúda (*Ficus microcarpa* – Moraceae), o flamboyant (*Delonix regia* – Leguminosae), o eucalipto (*Eucalyptus sp* – Myrtaceae), a palmeira-de-vinho (*Caryota urens* – Palmae), a palmeira-imperial (*Roystonea oleracea* – Palmae) e o baobá (*Adansonia digitata* – Bombacaceae), entre outras. As espécies nativas estão representadas por urucurana (*Croton urucurana* – Euphorbiaceae), figueiras (*Ficus insipida* e *Ficus guaranitica* – Moraceae), pau-d’alho (*Gallesia integrifolia* – Phytolaccaceae), andá-açu (*Johannesia princeps* – Euphorbiaceae), carrapeteira (*Guarea guidonea* – Meliaceae), cedrinho (*Cedrela fissilis* – Meliaceae), paineira (*Chorisia speciosa* – Bombacaceae), paina-ruiva (*Ceiba erianthos* – Bombacaceae), aroeira (*Schinus terebinthifolius* – Anacardiaceae), feijão-de-boi (*Capparis flexuosa* – Capparidaceae), sapotiaba (*Bumelia obtusifolia* – Sapotaceae) – ameaçada de extinção no Município, sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides* – Leguminosae), quaresmeira (*Tibouchina granulosa* – Melastomataceae),





## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

coqueiro-baba-de-boi (*Syagrus romanzoffiana* – Palmae), guariroba (*Syagrus oleracea* – Palmae), cajá-mirim (*Spondias lutea* – Anacardiaceae), abieiro-roxo (*Chrysophyllum cainito* – Sapotaceae), embaúba (*Cecropia lyratiloba* – Moraceae) e ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotricha* – Bignoniaceae), entre outras. Sobre este estrato desenvolvem-se lianas e epífitas como as bromélias (*Tillandsia stricta*, *Tillandsia tenuifolia*, *Quesnelia quesneliana*, *Billbergia zebrina* e *Aechmea sp* – Bromeliaceae). Também são encontrados os cactos (*Rhipsalis spp*).

Os estratos arbustivo e herbáceo são compostos por mudas em desenvolvimento de várias espécies, como Piperáceas (*Piperia spp*) e Solanáceas (*Solanum spp*), juntamente com Acantáceas, Gramíneas (*Panicum spp*) e Musáceas (*Heliconia spp*).

A presença de espécies arbóreas exóticas deve-se à sua introdução no período do Império, segundo informações do biólogo Ronaldo de Oliveira, da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente – FEEMA. A Mata Atlântica é secundária, porque boa parte da mata foi retirada para a produção de lenha e carvão, que eram consumidos nas caieiras e fornos do Rio de Janeiro.

O isolamento do ecossistema poderá provocar, a longo prazo, uma degeneração das populações. Para tanto, a SMAC em 2002 implementou um projeto de enriquecimento florístico com indivíduos oriundos de outros pontos do Município do Rio de Janeiro.

#### **FAUNA:**

As espécies zoológicas encontradas na Ilha de Paquetá e, conseqüentemente, no Parque, são comuns no litoral do Estado do Rio de Janeiro e nas áreas urbanas do Município do Rio de Janeiro.

A mastofauna é composta por gambá (*Didelphis marsupialis*), tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*), rato-do-mato (*Oryzomys sp*), esquilo (*Sciurus aestuans*) e morcegos (*Artibeus lituratus* e *Sturnira lilium*), entre outros.

As aves estão representadas por espécies terrestres residentes e marinhas, que sobrevoam a área do Parque. Pode-se observar a rolinha (*Columbina talpacoti*), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), o suiriri (*Tyrannus melancholicus*), o pardal (*Passer domesticus*), o tiziu (*Volatinia jacarina*), o sanhaço-cinza (*Thraupis sayaca*), a cambaxirra (*Troglodytes aeodon*), a cambacica (*Coereba flaveola*), os beija-flores (*Phaetornis ruber* e *Eupetomena macroura*), o tesourão (*Fregata magnificens*), a andorinha-pequena-de-casa (*Notiochelidon cyanoleuca*), o urubu-preto (*Coragyps atratus*), a sabiá-una (*Platycichla flavipes*) e a sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), entre outras. O papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*), ameaçado de extinção no Município do Rio de Janeiro, vive nos manguezais da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, situada ao fundo da Baía de Guanabara, e eventualmente procura alimento na Ilha de Paquetá.

Os répteis encontrados na Ilha de Paquetá são o lagarto-verde (*Ameiva ameiva*) e a lagartixa-deparede (*Hemidactylus mabouia*), além de cobras (*Colubridae*) não identificadas.



## Parque Natural Municipal DARKE DE MATTOS

### I – IDENTIFICAÇÃO

Quanto aos anfíbios, tem-se registro da ocorrência do sapo (*Bufo crucifer*) e das pererecas (*Hyla sp e Phyllomedusa sp*).

A fauna do Parque Darke de Matos é composta por uma pequena variedade de espécies, com populações reduzidas. Este é o resultado da degradação que toda a Ilha de Paquetá sofreu com a exploração descontrolada de seus recursos naturais.

Muitas das espécies de aves incursionam na Ilha para procurar alimentos, descansar ou se abrigar.